COMO ATITUDES RELIGIOSAS INFLUENCIAM SENTIDO DA VIDA E HÁBITOS DE SAÚDE? UMA ANÁLISE MULTIVARIADA

Ezequiel Viana[1]

Paulo Mesquita[2]

RESUMO: Este estudo tem como propósito realizar uma investigação entre as relações existentes entre atitudes religiosas, sentido da vida e hábitos de saúde. Participaram deste estudo estudantes de graduação de diferentes cursos de uma instituição privada localizada em Fortaleza, Ceará. Como instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário composto por afirmativas sobre dados acadêmicos e sociais (curso, semestre, sexo e religião), atitudes religiosas, sentido da vida e hábitos de saúde. Os dados foram analisados a partir de um modelo de regressão linear múltipla, no *software* Bioestat. Os resultados da pesquisa permitiram concluir que a frequência a celebrações religiosas é uma importante variável na predição da compreensão do sentido da vida, da leitura de livros de cunho religioso, da realização de orações individuais e da prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Viktor Frankl. Religiosidade. Estilo de vida. Logoterapia.

INTRODUÇÃO

O homem é o único ser vivo que se coloca numa posição de pensar sobre o seu sentido da vida. A filosofia, ao longo da história, tem buscado se apropriar desse objeto de reflexão, através das contribuições de importantes filósofos da existência, como Buber, Heidegger, Kierkegaard e Sartre (AQUINO et al., 2015).

Com o advento da psiquiatria existencial, o sentido da vida passou a ser abordado em uma perspectiva clínica por diversos profissionais, como Viktor Frankl. De acordo com Vieira (2014), este autor criou um sistema teórico, através de sua própria experiência em campos de concentração nazistas, que ficou conhecido como Logoterapia e análise existencial.

Esse sistema compreende que a motivação primária do ser humano é a busca de sentido, tendo como a forma mais antiga de alcançá-la a religião. De fato, Frankl percebia que na sua experiência clínica chegavam questões não apenas da ordem psíquica,

[1]Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário 7 de Setembro - UNI7. Email: ezequielvianaa @outlook.com.

[2]Doutor em Biodiversidade Animal e Professor do Centro Universitário 7 de Setembro - UNI7. Email: paulocmdm @gmail.com.

mas também ética e filosófica, que poderiam influenciar diretamente na saúde psíquica do sujeito (AQUINO et al., 2010).

Nessa perspectiva, Frankl entendia que, além da somática (funções fisiológicas) e psíquica (sensações, sentimentos, cognições, afetos, entre outros aspectos psicológicos), o homem teria uma dimensão noológica ou espiritual (SILVEIRA; GRADIM, 2015). Evitando, assim, o reducionismo humano ao psíquico, biológico ou sociológico, o homem sempre teria a possibilidade de escolha, de responder às condições que lhe são dadas, seja por meio da religião, da criação estética, da arte, dos valores éticos (AQUINO, 2009). A dimensão noológica apresenta-se como uma vivência da liberdade e responsabilidade (JÚNIOR; MAHFOUD, 2001).

Apesar de o sentido da vida ser uma variável que, aparentemente, não pode ser mensurada, é possível estudá-lo quantitativamente. O Questionário de Sentido de vida, por exemplo, se propõe a avaliar esta variável por meio de dois fatores: busca de sentido e presença ou realização de sentido. O primeiro está associado à procura de coisas que deem sentido à vida pessoal, enquanto que, no segundo, já se experimenta um sentido de vida (PONTES et al., 2015; PEREIRA et al., 2016).

Quando essa busca de sentido é frustrada, o sujeito experimenta o vazio existencial, e, consequentemente, pode adoecer psiquicamente (AQUINO et al., 2010). Podemos pensar que, com a perda gradativa das tradições que orientavam o comportamento humano, como bem trata Bauman (2001) em sua obra Modernidade Líquida, as pessoas, angustiadas, sem saber o que desejam ser e fazer, são tomadas pelo vazio existencial, cujas características principais são o tédio, falta de interesse e indiferença (AQUINO, 2009).

O estilo de vida das sociedades globalizadas expressa um profundo vazio existencial. O suicídio é uma marca preocupante do homem moderno. Entre os jovens, aparece como a terceira causa de morte no Brasil. O repertório desse contingente populacional não tem sido suficiente para elaborar o mal-estar contemporâneo, repercutindo numa brusca forma de comunicá-lo (NETO, 2015). O consumismo, a violência urbana, as drogas, a ausência dos pais, o individualismo, o utilitarismo, o hedonismo, entre outros valores sociais contemporâneos, compromete ainda mais o sentido da vida das pessoas, especialmente para os povos ocidentais (NETO, 2015). Contudo, não se pode afirmar que o sentido é perdido. Pelo contrário, diante das mais diversas mudanças na sociedade, ainda pode ser encontrado por nós, sendo único e original para cada ser humano (SILVEIRA; GRADIM, 2015).

A religiosidade é considerada uma importante fonte de amparo psicológico para o sujeito. Oliveira e Junges (2012) constata a unanimidade dos psicólogos entrevistados quanto à relação positiva que há entre religiosidade/espiritualidade e saúde mental, embora tal relação não seja considerada relevante na formação do psicólogo ainda. Dando um sentido aos acontecimentos, até mesmo aos mais sofridos, como em casos de doenças como a AIDS ou diante da velhice, a religiosidade protege contra o vazio e o desespero, sendo considerado um importante fator contribuinte de bem-estar para as pessoas, especialmente aos idosos, na medida que dá um significado à vida e às provações desta (PONTES et al., 2015). O homem religioso entende sua vida como uma missão, uma tarefa, o que expressa um sentido de responsabilidade que transcende o imanente, ao passo que o homem irreligioso ignora a transcedência da consciência (CORREA, 2013).

Segundo Aquino et al. (2009), existe uma correlação entre a realização existencial e atitude religiosa. Existem quatro componentes de tal atitude: conhecimento religioso, comportamento religioso, sentimento religioso e corporeidade religiosa. Estes componentes fazem parte da Escala de Atitude Religiosa (PEREIRA et al., 2016; AQUINO et al., 2013).

Nessa escala, o conhecimento religioso foi relacionado à leitura das escrituras sagradas; aos livros que discorrem sobre religiosidade; ao conhecimento de doutrinas ou preceitos da minha religião/religiosidade; à participação de debates sobre assuntos que dizem respeito à religião/religiosidade; às conversas com familiares sobre assuntos religiosos; a acompanhar programas de televisão sobre assuntos religiosos e às conversas com amigos sobre experiências religiosas. O comportamento religioso foi relacionado ao modo como a religiosidade influencia nas decisões pessoais; a participação de orações coletivas junto à comunidade de fiéis; a realização de orações pessoais e ao modo como as ações individuais estão reguladas pela religião. O sentimento religioso diz respeito a extravasar tristeza ou alegria através de músicas religiosas; sentir unido a um "Ser" maior - Deus - e à sensação de grandes emoções ao entrar e permanecer em templos religiosos. Por fim, a corporeidade religiosa refere-se ao modo como é feita as orações dos fiéis. Por exemplo, levantando os braços em momentos de louvores, ajoelhando na oração pessoal ou batendo almas nos cânticos religiosos (PEREIRA et al., 2016; AQUINO et al., 2013).

Pessoas que frequentam serviços religiosos, geralmente, são mais otimistas, têm maior senso de significado dos acontecimentos, maior propósito na vida, desenvolvem mais autocontrole, expandem sua rede social, bem como maior expectativa de vida e hábitos mais saudáveis (TYLER; SINIFF, 2016). Santos et al. (2014), percebe o quanto a religiosidade

também pode mediar a adoção e aceitação de comportamentos considerados benéficos à saúde em adolescentes, sendo, provalvemente, o apoio social que as instituições religiosas oferecem um fator contribuinte para um estilo de vida salutar. Frankl acreditava que os efeitos positivos, através do envolvimento religioso, na saúde mental do ser humano era apenas uma consequência do sentido de vida que as religiões oferecem. Dessa forma, a dimensão noológica do ser humano não se limita a pertença a uma denominação religiosa (FILHO, 2017): existe uma espiritualidade, obrigatoriamente, inconsciente, isto é, um vínculo inconsciente com o transcedente, em cada ser humano, que, por vezes, é reprimido pela sociedade, não querendo isto dizer que esta relação inconsciente force um contato do homem com Deus (FILHO, 2017; JÚNIOR; MAHFOUD, 2001; CORRÊA, 2013).

O objetivo do presente artigo é investigar as relações existentes entre atitudes religiosas, sentido da vida e hábitos de saúde. A hipótese da pesquisa é a de que pessoas que têm maiores níveis de atitudes religiosas têm também maiores níveis de sentido da vida e hábitos de saúde. O método foi quantitativo, a partir de uma análise de regressão linear mútipla, sendo elaborado e utilizado como instrumento de pesquisa um questionário.

1 MÉTODO

Participaram deste estudo estudantes de graduação de diferentes cursos de uma instituição privada localizada em Fortaleza, Ceará. Foi acordado, mediante um termo de consentimento livre e esclarecido, que os dados coletados poderiam ser utilizados para ensino, pesquisa e publicação. Um respondente não aceitou ter seus dados utilizados para tais fins; deste modo, desconsideramos seus dados.

Como instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário composto por afirmativas sobre dados acadêmicos e sociais (curso, semestre, sexo e religião), sobre o sentido da vida (eu compreendo o sentido da minha vida, ando a procura de alguma coisa que faça com que minha vida tenha sentido, sei o que torna minha vida significativa, experimento tédio, falta de interesse e indiferença para com a minha vida acadêmica) sobre atitudes religiosas (a religiosidade influencia na minha visão de mundo e nas minhas decisões, frequento celebrações da minha religião, realizo orações/rezas individualmente durante o dia, leio livros de cunho religioso, converso com minha família e amigos sobre assuntos religiosos) e sobre hábitos de saúde (costumo fazer exercícios físicos regularmente, tenho uma

alimentação saudável, faço uso de alguma droga lícita ou ilícita, costumo usar celular enquanto dirijo, sofro algum tipo de discriminação no espaço acadêmico).

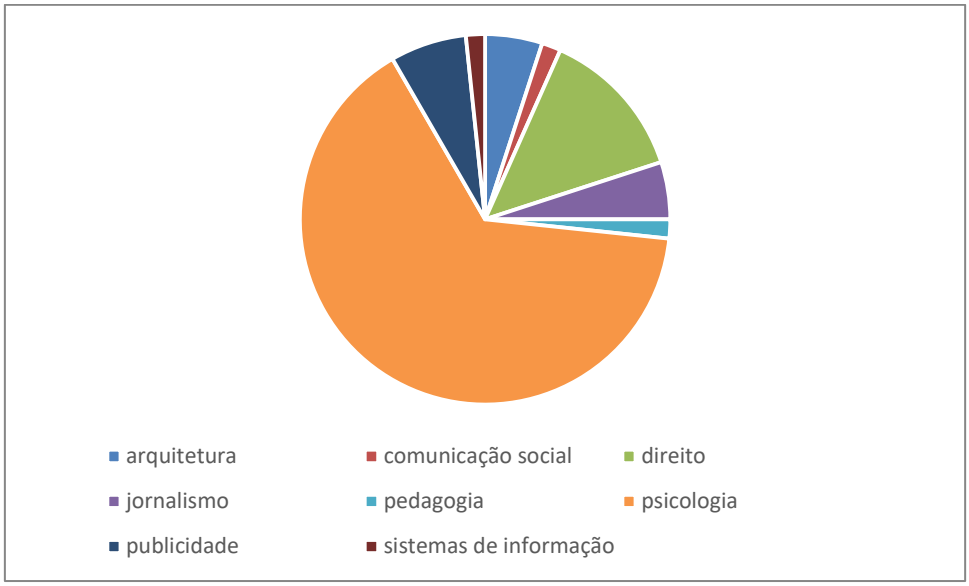
Como forma de resposta para os itens relacionados ao sentido da vida foi utilizada a escala likert (discordo plenamente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente) e para os itens relacionados à atitude religiosa e para os hábitos de saúde foi utilizado uma escala de frequência de 1 a 5, na qual 1 significava nunca e 5 sempre, exceto para o primeiro item relacionado a religiosidade que foi utilizado a escala likert.

O questionário foi aplicado via grupos de *whatsapp*, através de uma plataforma do *Google* docs. Foram obtidas 60 respostas. Na seção apêndice do presente artigo o questionário está disponível, no entanto, devido sua aplicação ter sido em uma plataforma online, ele sofreu pequenas alterações. Os dados foram analisados a partir de um modelo de regressão múltipla linear, no programa Bioestat, versão 5.0. Foi adotado o nível de significância de 0,05.

2 RESULTADOS

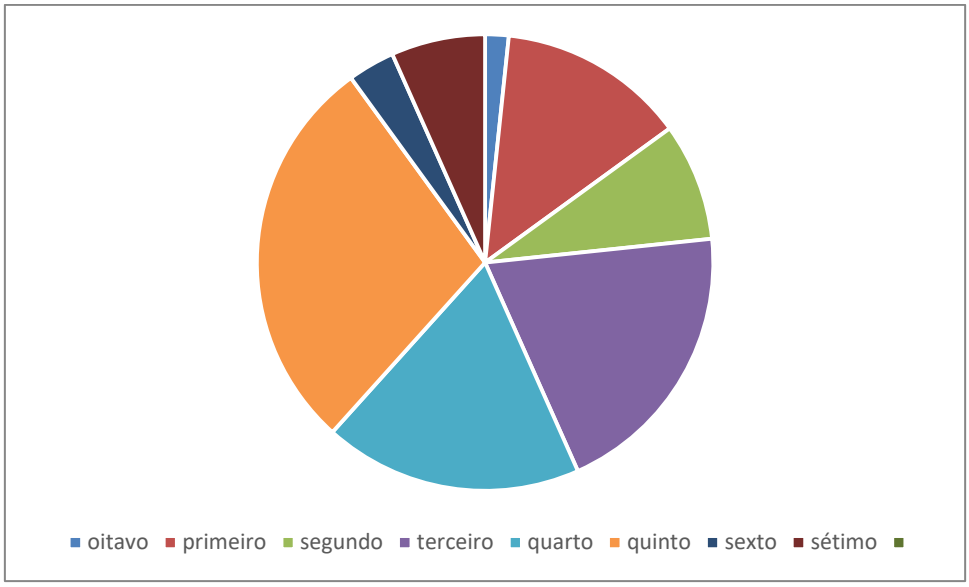
A seguir estão expostos os dados acadêmicos e sociais dos participantes da pesquisa.

Gráfico 1 – Distribuição dos estudantes segundo os cursos.



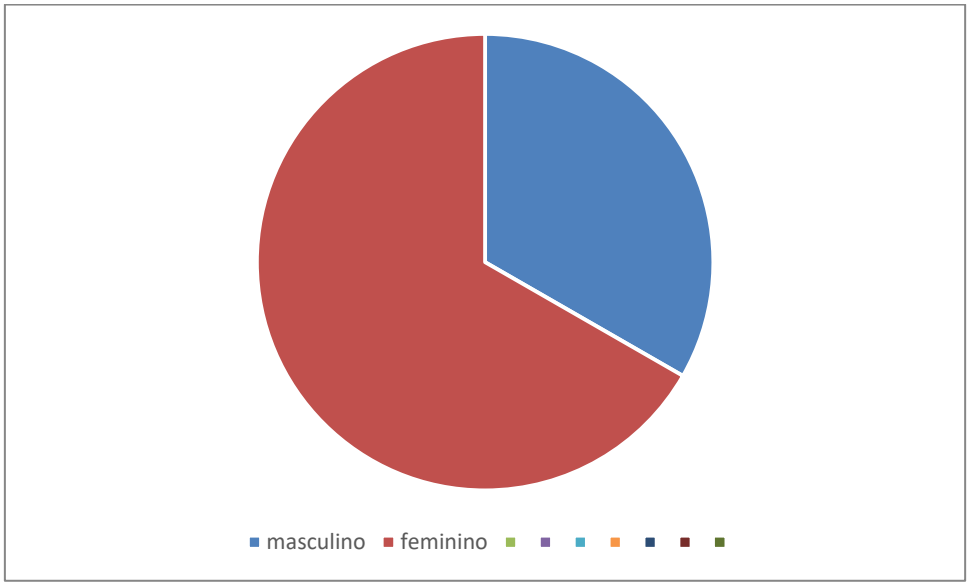
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Gráfico 2 – Distribuição dos estudantes segundo os semestres



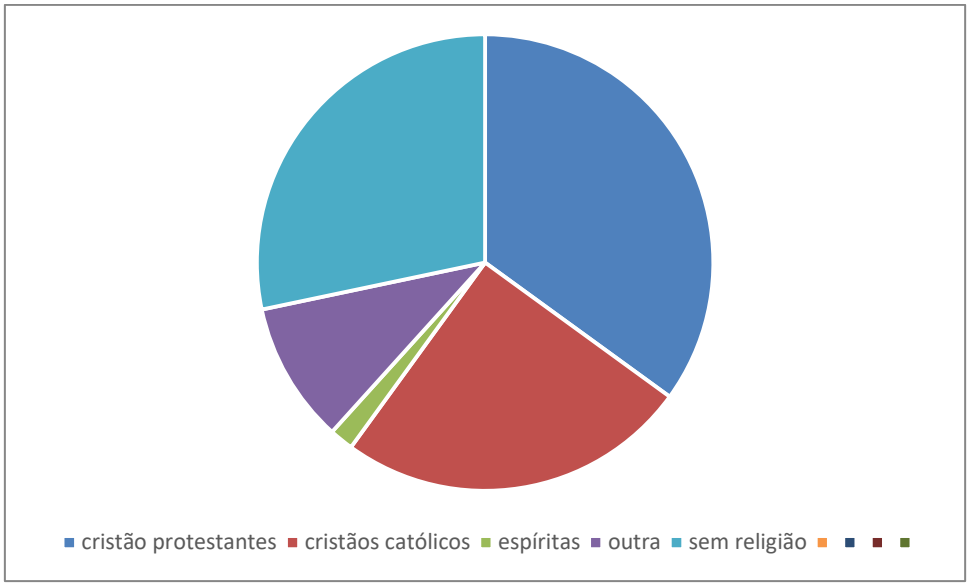
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Gráfico 3 – Distribuição dos estudantes segundo o sexo .



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Gráfico 4 – Distribuição dos estudantes segundo a religião.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

A seguir estão expostos o modelo de regressão múltipla linear criado a partir dos dados obtidos sobre atitudes religiosas, sentido da vida e hábitos de saúde dos participantes da pesquisa. A variável resposta utilizada foi “frequento celebrações da minha religião”.

TABELA 1 - DADOS SOBRE O TESTE DE REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA REALIZADO A PARTIR DAS ATITUDES RELIGIOSAS, DO SENTIDO DA VIDA E DOS HÁBITOS DE SAÚDE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO LOCALIZADA EM FORTALEZA, CEARÁ, NO ANO DE 2019.

Fontes de variação	**GL**	**SQ**	**QM**
F R2yy (9,50) =	21.7887		
(p) =	<0,0001		
R²yy ajustado =	0.7329		
Coeficiente de correlação múltipla (Ryy) =	0.8796		
Intercepto (a)	1.5407	t = 3.1844	p = 0.0025
Coef. parcial de regressão (a religiosidade influencia na minha visão de mundo e nas minhas decisões) =	0.1420	t = 1.2829	p = 0.2054
Coef. parcial de regressão (experimento tédio, falta de interesse e indiferença para com a vida acadêmica) =	0.1060	t = 1.1137	p = 0.2707
Coef. parcial de regressão (eu compreendo o sentido da minha vida) =	0.2814	t = 2.3221	p = 0.0243
Coef. parcial de regressão (ando a procura de alguma coisa que faça com que minha vida	-0.0513	t = -0.6517	p = 0.5175

tenha sentido) =			
Coef. parcial de regressão (realizo orações/rezas individualmente durante o dia) =	0.2321	t = 2.1006	p = 0.0407
Coef. parcial de regressão (leio livros de cunho religioso)	0.4263	t = 3.8772	p = 0.0003
Coef. parcial de regressão (pratico exercícios físicos regularmente) =	-0.2612	t = -3.1601	p = 0.0027
Coef. parcial de regressão (tenho uma alimentação saudável) =	0.1192	t = 0.9551	p = 0.3441
Coef. parcial de regressão (faço uso de alguma droga lícita ou ilícita) =	-0.1500	t = -1.0952	p = 0.2786

Fonte: dados da pesquisa (2019)

É perceptível, por meio dos dados da tabela, que a variável resposta adotada (frequento celebrações da minha religião) quando comparada com as variáveis explicativas "eu compreendo o sentido da minha vida", "realizo orações/rezas individualmente durante o dia", "leio livros de cunho religioso" e "pratico exercícios físicos regularmente", obteve uma diferença estatisticamente significativa ($p<0,0001$), o que indica que a comparação das respostas da variável resposta com as variáveis explicativas não se dão ao acaso. A tabela também mostra que o valor de r^2yy ajustado foi de 0,73, o que permite concluir que o modelo criado pode predizer 73% da variável resposta, a partir das variáveis explicativas citadas com diferença estatisticamente significativa. Cabe citar que, ainda de acordo com a tabela, dentre estas variáveis explicativas, apenas a "pratico exercícios físicos regularmente" teve associação negativa (t = -3.1601), sendo as outras associadas positivamente, isto é, quanto maior for o nível de compreensão de sentido da vida, de orações individuais e de leituras de livros religiosos maior será a frequência com que um indivíduo frequenta celebrações religiosas – e menor será o nível de prática de exercícios físicos.

Quando perguntado qual o tipo de drogas lícitas e ilícitas mais utilizadas foram obtidas quatorze respostas, pois não era obrigatória a resposta. Entre elas, o álcool foi citado em treze respostas, fazendo parte destas também o café, o chocolate, a maconha e o açúcar, associado ao álcool ou não. Sobre os tipos de discriminação citados foram obtidas quatro respostas: "professores que flertam com alunas", "mulher favela", 'cabelo cacheado", "preconceito", "preconceito. Julgamentos sem conhecer" e "racial".

3 DISCUSSÃO

No presente estudo, os dados evidenciaram que a compreensão do sentido da vida obteve uma diferença estatística significativa e uma associação positiva quando comparada com a frequência a celebrações religiosas. O estudo de Aquino et al. (2013), de forma geral, encontra correlações positivas encontradas em seu estudo entre atitude religiosa e sentido da vida. Viera e Aquino (2016) também encontraram correlações positivas entre medidas do sentido da vida e de atitude religiosa.

À luz da teoria de Frankl, a religiosidade é uma importante e antiga fonte de sentido da vida. Ela pode ajudar no enfretamento de questões existenciais, por meio de uma maior consciência de finitude e da morte, bem como da atribuição de um sentido aos acontecimentos, reduzindo o sofrimento psíquico. Além disso, oferece a tradição, a qual, com suas normas e prescrições, apontam o sentido da vida humana, amenizando, portanto, as inquietudes existenciais próprias do ser humano. (VIERA; AQUINO, 2016).

É interessante notar que a frequência a celebrações religiosas não obteve diferença estatística significativa quando comparada com o fator "a religiosidade influencia na minha visão de mundo e nas minhas decisões", diferentemente dos outros fatores relativos as atitudes religiosas - realizo orações/rezas individualmente durante o dia e leio livros de cunho religioso -, de acordo com a tabela 1. De fato, quando Bauman (2001) assinala as perdas gradativas das tradições como fatores contribuintes para a orientação do comportamento humano, fica evidente aquela insignificante diferença estatística. É de se esperar que outras fontes de orientação, nesse sentido, estão substituindo a religião na contemporaneidade, como, por exemplo, a ciência, a crença em si mesmo ou a descrença.

No que se refere a atitude religiosa e hábitos de saúde, embora esperássemos que pessoas que frequentassem mais celebrações religiosas tendessem a ter maiores níveis de hábitos de saúde, o modelo de regressão evidenciou que a prática de exercícios físicos se associou negativamente à frequência de ida a tais celebrações. Isso vai de encontro ao que pesquisadores constataram em seu estudo teórico sobre envolvimento religioso e comportamentos de risco à saúde em adolescentes (SANTOS et al., 2014) e ao que os pesquisadores de Harvard concluíram sobre hábitos mais saudáveis em pessoas que frequentam serviços religiosos – embora não citem especificamente a prática de exercícios físicos (TYLER; SINIFF, 2016). É possível que o tempo seja uma variável que influencia esta

relação, uma vez que pessoas que possuem maior frequência a celebrações religiosas terão menos disponibilidade para praticar exercícios físicos.

Foi constatado também que o fator "tenho uma alimentação saudável" não obteve uma diferença estatística relevante quando comparada com a frequência a celebrações de cunho religioso. Sendo um dos comportamentos de risco à saúde mais recorrente em estudantes (LIMA et al., 2017; LOPES; MIELKE; SILVA, 2015) a qualidade da alimentação pode estar associada a outras variáveis, como classe econômica e o tipo de escola (pública ou privada), por exemplo (MOURA et al., 2018). Mais estudos poderão ser realizados para promover uma melhor compreensão acerca da relação entre atitudes religiosas e hábitos de saúde.

Cabe registrar também que, apesar de as respostas sobre quais tipos de discriminações sofridas no espaço acadêmico não serem relevantes estatisticamente, pelo menos duas das cinco citadas, foram por motivos de gênero. Estudos posteriores, em uma perspectiva, sobretudo, qualitativa, poderão aprofundar esta temática.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa permitiram concluir que a frequência a celebrações religiosas é uma importante variável na predição da compreensão do sentido da vida, de medidas de atitudes religiosas, relacionadas à leitura de livros de cunho religioso e à realização de orações individuais, e da prática de exercícios físicos.

De modo geral o estudo alcançou o objetivo esperado. Verificou-se associação entre medidas de atitudes religiosas, sentido da vida e hábitos de saúde. Associar medidas do sentido da vida e de atitude religiosa com medidas de hábito de saúde parece ser uma investigação escassa na ciência. Estudos posteriores poderão fazer análises mais minuciosas, especialmente no que se refere aos hábitos de saúde, incluindo uma maior amostra de participantes na pesquisa e explorando outras análises estatísticas, embora a análise de regressão linear múltipla tenha oferecido resultados interessantes. Aliando isto a uma análise qualitativa, sem dúvidas, alguns aspectos poderão ser investigados com maior propriedade.

HOW DO RELIGIOUS ATTITUDES INFLUENCE THE SENSE OF LIFE AND HEALTH HABITS? A MULTIVARIED ANALYIS

ABSTRACT: The purpose of this study is to carry out an investigation on the relationships between religious attitudes, meaning of life and health habits. Undergraduate students from different courses at a private institution located in the city of Fortaleza, state of Ceará, Brazil,

participated in this study. As a research instrument, a questionnaire was elaborated, composed of statements about academic and social data (course, semester, sex and religion), religious attitudes, meaning of life and health habits. The data were analyzed using a multiple linear regression model, through the Bioestat software. The results of the research allowed us to conclude that the frequency of religious celebrations is an important variable in the prediction in understanding the meaning of life, reading religious books, individual prayers and physical exercises.

Keywords: Viktor Frankl. Religiosity. Lifestyle. Logotherapy.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de *et al*. Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: um estudo correlacional. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v.28, n. 63, p. 289-302, out/dez 2010. Disponível em: < https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20069/19351>. Acesso em: 31 mar. 2020.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de *et al*. Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional.***Psicol. cienc. prof.*,** Brasília,v. 29, n. 2, p.228-243, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 mar. 2020.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de *et al*. Questionário de Sentido de Vida: Evidências de sua Validade Fatorial e Consistência Interna. **Psicol. cienc. prof.,** Brasília,v. 35, n. 1, p. 4-19, mar.2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 mar. 2020.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de *et al*. Escala de atitudes religiosas, versão expandida (EAR-20): evidências de validade. ***Avaliação psicológica,*** Paraíba, v. 12, n. 2, p. 109-119, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 mar. 2020.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. (2009). **Atitudes e intenções de cometer suicídio:** Seus correlatos existenciais e normativos. Tese de doutorado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil).

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CORRÊA, Diogo Arnaldo. (2013). The conception of religiousness in the work of Viktor

Emil Frankl. 2013. 68 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

FILHO, Vicente Gregório de Sousa. Espiritualidade, responsabilidade e significatividade na antropologia de Viktor Frankl. **Tear online**, v.6, n.2, p. 158-166, São Leopoldo, jul.-dez. 2017. Disponível em: < http://periodicos.est.edu.br/index.php/tear/article/view/3128/2932>. Acesso em: 31 mar. 2020.

JÚNIOR, Achilles Gonçalves Coelho; MAHFOUD, Miguel. As dimensões espiritual e religiosa da experiência humana:distinções e inter-relações na obra de viktor frankl. **Psicologia USP**, v. 12, n. 2, p. 95-103, jan. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642001000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: on 01 Abr. 2020.

LIMA, Celina Aparecida Gonçalves et al. Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 183-191, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2017000200183&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Abr. 2020.

LOPES, Samuel Võlz; MIELKE, Grégore Iven; SILVA, Marcelo Cozzensa da. Comportamentos de risco relacionados à saúde em adolescentes escolares da zona rural. **O mundo da saúde**, São Paulo, n. 39, v. 3, p. 269-278, 2015. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Comportamentos_risco_relacionados.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2020.

MOURA, Luciana Ramos de et al. Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100800&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2020.

NETO, Carlos Henrique de Aragão. O sentido na vida como fator de proteção ao suicído. **Revista brasileira de psicologia***,* Bahia, v. 2, n. 2, p. 17-27, 2015.

OLIVEIRA, Marcia Regina de; JUNGES, José Roque. Saúde mental e espiritualidade: a visão de psicólogos. **Estudos de psicologia**, v.17, n. 3, p.469-476, set./dez. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2020.

PEREIRA, Gylmara de Araújo *et al.* A culpa e suas relações com a religiosidade e o sentido da vida. **Revista logos & existência**, Paraíba, v.5, n.2, p. 204-219, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/31974/16886>. Acesso em: abr. 2020.

PONTES, Alisson de. Meneses *et al*. Noopsicossomática em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS: Evidências de um Modelo Explicativo. **Psico**, Rio grande do Sul, v. 46, n. 1, p. 129-138, mar. 2015. Disponivel em: < http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/17332/12954>. Acesso em: abr. 2020.

SANTOS, Ana Raquel Mendes dos *et al*. Estilo de vida na adolescência: o envolvimento religioso atuando nos com comportamentos de risco à saúde. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014. Disponível em: < https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/18741/16403>. Acesso em: abr. 2020.

SILVEIRA, Daniel Rocha; GRADIM, Fernanda Jaude. Contribuições de Viktor Frankl ao movimento de Saúde Coletiva. **Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies**, v. 21, n.2, p. 153-161, jul-dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672015000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2020.

TYLER, J. V; SINIFF, John. Religion may be a miracle drug: colunm. **Usa Today**, 28 out. 2016. Disponível em: < https://www.usatoday.com/story/opinion/2016/10/28/religion-church- attendance- mortality-column/92676964/>. Acesso em: 7 nov. 2018.

VIEIRA, Danielly Costa Roque; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: um estudo correlacional. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 483-494, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2020.

VIEIRA, Danielly Costa Roque. **A velhice em uma dimensão existencial:** perspectivas entre sentido de vida, religiosidade, vitalidade e temporalidade. 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.